

Investimento cai e PIB só cresce 1,4%

A possibilidade de crescimento auto-sustentado da economia brasileira, nos próximos anos, está praticamente afastada: no ano passado, a taxa de investimento foi de apenas 17,05% do Produto Interno Bruto (PIB), que por sua vez teria crescido somente 2,9%. Para este ano, as expectativas não são menos sombrias. A taxa de investimento deve ser de 17,2%, suficiente para promover expansão de 1,4% do PIB.

Esses dados não são oficiais, tendo sido levantados pela economista da Macrométrica e professora da PUC Eliane Gotlieb. Ela explica que a taxa deste ano será ligeiramente superior à de 1987 unicamente porque o crescimento do PIB será muito pequeno. A previsão para o próximo ano, de 17% do PIB, também não indica aceleração da atividade econômica, com uma expansão do PIB estimada em 4,6%. Estas taxas de investimento são significativamente inferiores às médias de 23% registradas na década de 1970, que sustentaram um crescimento do PIB em torno de 7% ao ano.

A economista acrescenta que a manutenção desses níveis de investimento "afasta o sonho de retomarmos o padrão de crescimento auto-sustentado do PIB na faixa de 7% ao ano, verificado na década passada, e sugere um potencial de crescimento entre 5% e 5,5% ao ano." Em termos reais (isto é, descontada a inflação), os investimentos apresentaram no ano passado uma queda de 10,5%, em relação ao ano anterior. A redução da taxa no ano passado, observa Eliane Gotlieb, interrompeu o processo de recuperação que teve início em 1985, após oito anos consecutivos de queda.

A redução, segundo a economista, está intimamente ligada à retração da produção industrial, ao aumento das taxas de juros e à alta da inflação. Contribuíram também o clima de incerteza quanto à política industrial, ao tratamento dado ao capital estrangeiro, às regras para a conversão de dívida externa em capital de risco, aos rumos da renegociação da dívida e à política de combate à inflação.